



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS POTENCIALIDADES DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS ELABORADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO III

Wagner ORTEGA (UFGD - Dourados)

Adriana, OLIVEIRA MARQUES (UFGD-Dourados)

Eixo 4 – Experiências e práticas no estágio supervisionado

RESUMO: Este trabalho apresenta as potencialidades e limitações da utilização das sequências didáticas (SD) utilizadas em Estágio Curricular Supervisionado III. A partir das dificuldades e do pouco contato apresentado pelos acadêmicos nos estágios de ensino anteriores, na utilização da construção de uma sequência didática, como ferramenta contribuinte para o processo de ensino aprendizagem. Nos últimos estágios supervisionados de ensino as SD se tornam de tal relevância para o auxílio no planejamento do aprendizado, em que os futuros professores terão através destas um passo a passo do que será realizado em sua sala de aula. Assim os futuros professores terão a apropriação teórico-metodológica que poderá ser abordada em sala de aula para aplicação das aulas de regência. As SD podem ser compreendidas como onde o professor, através dos objetivos que pretende alcançar com seus alunos, irá organizar sistematicamente uma série de atividade para atingir a aprendizagem dos conteúdos. A metodologia da sequencia didática é de construir um passo a passo da maneira em que o conteúdo será ministrado em sala de aula, auxiliando o professor para que não se perca acerca do tema a ser trabalhado. De modo que os acadêmicos na área de ensino descubram a praticidade e a eficiência de trabalhar com a metodologia da sequencia didática, sendo capaz de realizar um ensino de qualidade e diferenciado através da utilização desta ferramenta.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática. Aprendizagem. Estágios supervisionados

Introdução

Esse relato de experiência visa compreender as contribuições das Sequências Didáticas (SD) no componente de Estágio Curricular Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). As SD foram elaboradas e aplicadas no primeiro semestre de 2019 nas escolas públicas da cidade de Dourados-MS, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Entendemos que o contato por meio desta metodologia foi importante para que os licenciandos planejassem a SD com os conhecimentos mobilizados nos Estágios Supervisionados e nas Práticas de Ensino (PEQ) anteriores.

Entretanto, por meio do Estágio Supervisionado de Ensino III a SD possibilitou um aprofundamento e reflexão no estudo desta metodologia. De modo que tornou-se uma estratégia para as regências nas escolas.

As SD podem ser compreendidas como algo que o professor, por meio dos objetivos que pretende alcançar com seus alunos, irá organizar sistematicamente uma série de atividade para atingir a aprendizagem dos conteúdos, em uma determinada didática, sejam os conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais (ZABALA, 1998).

Organizar nossos planejamentos é essencial para as situações do cotidiano. E, na prática pedagógica não é diferente, esta deve ser planejada, com os objetivos educacionais traçados, tornando um ato reflexivo no processo de ensino e aprendizagem, sendo um conjunto de atividades articuladas e que tenha significado para os sujeitos.

Compreendendo Alguns Fundamentos Acerca da Sequência Didática

Na prática pedagógica docente se torna essencial que as ações sejam planejadas de acordo com os seus objetivos educacionais, para cada etapa do ensino que desejam ser alcançados, sempre respeitando a base do conhecimento que os alunos já possuem, de forma a não privilegiar a memorização de conceitos.

Ao contextualizar a SD Oliveira (2013) argumenta que o ensinar e o aprender implicam uma relação entre os sujeitos em saber ouvir o outro. Nesse contexto, a autora destaca a socialização como algo que possibilita a aprendizagem, entretanto requer um planejamento para sua realização. Nesse ínterim, a SD é definida como:

“Um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p. 53)”.

Historicamente a SD surgiu na França na década de 1980 com objetivo de melhorar o processo da língua materna, o intuito era que abandonasse o ensino fragmentado do idioma do francês. Vale ressaltar que no início teve uma série de resistências, mas aos poucos as ideias foram se legitimando e ampliando para outros espaços de discussões (OLIVEIRA, 2013).

No Brasil a SD começa a ser estudada a partir da década de 1990 com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A utilização foi inicialmente no ensino de idioma materno. Atualmente esta metodologia vem sendo utilizada em diferentes áreas de conhecimento (OLIVEIRA, 2013).

Produções das Sequências Didáticas no Decorrer do Estágio Supervisionado de Ensino III

No decorrer da componente de Estágio Supervisionado III sob a orientação da professora orientadora foram realizados os primeiros contatos sobre a metodologia da utilização da SD.

Realizamos estudos por meio de leitura de artigos e debates com a professora referente à utilização das SD. Vale lembrar que nos Estágios Supervisionados anteriores não teve contato com a mesma, pelo fato destes estágios serem apenas de observações no âmbito escolar e também a coparticipação que é algo diferente da regência, que nos deparamos no Estágio Supervisionado III.

Como a regência está presente no Estágio Supervisionado III há aplicação de diversas metodologias de ensino utilizando as SD, tais como: a música, jogo lúdico, experimentação, entre outras. Para que possamos estar instrumentalizados para

entrar em sala de aula e proporcionar uma aula inovadora e contextualizada para os alunos, para que os mesmos tornem mais participativos e interessados na aula.

Para iniciar a SD tivemos a liberdade da escolha da temática e conceitos científicos que iríamos abordar na regência durante o estágio na escola. Em seguida, estipulamos o quantitativo de aulas para cumprimento da proposta. Feito isto, iniciamos a elaboração dos objetivos e objetivos específicos. Destacando os conteúdos programáticos a serem ministrados. Nesse quesito de elaboração Oliveira (2013), destaca alguns passos básicos, são eles:

- Escolha do tema a ser trabalhado;
- Questionamentos para problematização do assunto a ser trabalhado;
- Planejamento dos conteúdos;
- Objetivos a serem atingidos no processo de ensino e aprendizagem;
- Delimitação da sequência de atividades, levando-se em consideração a formação de grupos, material didático, cronograma, integração entre cada atividades e etapas, e avaliação dos resultado.

Por fim descrevemos os recursos que foram utilizados durante a aula e o tipo de avaliação que iríamos realizar. Por último, descrevemos as referências bibliográficas utilizadas.

As experiências vividas no Estágio Curricular Supervisionado III foram de suma importância para contribuição na formação docente, enriquecendo o conhecimento por meio de novas metodologias de ensino que podem e devem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

Desenvolvendo as atividades para a construção da SD percebemos que foi um grande desafio, gerando expectativas e ansiedade pela dificuldade apresentada no decorrer de sua elaboração. Em cada leitura, elaboração e apresentação para professora e os demais colegas surgiam às dúvidas: “Será que vai dar certo?” “Será que estou no caminho certo?” Por fim aplicamos a SD na escola, e percebemos que a SD proporcionou uma tranquilidade no desenvolvimento das aulas, proporcionando segurança aos licenciandos.

Foi um grande aprendizado, pois a metodologia aplicada não é apenas planejar nossas ações referentes ao conteúdo abordado, mas sim pensarmos nos alunos, a forma que eles podem assimilar os conhecimentos, respeitando as bases de conhecimento que o aluno já possui, ou seja, é respeitar o conhecimento, a cultura do estudante da Educação Básica.

Algumas Considerações

Ter cursado a componente de Estágio Curricular Supervisionado III utilizando a metodologia das SD, foi uma experiência para o desenvolvimento e conhecimento acerca da importância do planejamento.

Observamos que por meio das SD podemos nos organizar e planejar sobre os conteúdos a serem ministrados em sala de aula, de modo a construirmos uma sequência com base em estudos que podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Mas para atendermos a perspectiva da SD, não basta que os licenciandos apenas construam os conhecimentos e técnicas necessárias durante o estágio e sim que ocorra o aperfeiçoamento das produções das SD no próximo estágio e em sua futura atuação docente possibilitando mais criatividade, criticidade e reflexão, pois “ser professor” demanda tempo, estudo e muita dedicação.

REFERÊNCIAS

ZABALA A. A prática educativa: como ensinar. Artmed, Porto alegre ,1998.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Minas Gerais, v. 2, n. 6, p.179-191, jul. 2013.

PRADO, C. A. do. **Produto Educacional**: Sequência Didática de Ciências para o Ensino Fundamental: Zika vírus e o mosquito Aedes aegypti. 2017. 38 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

CASCAIS, M.G. A. das; TERÁN, A. F. sequências didáticas nas aulas de ciências do ensino fundamental: possibilidade para a alfabetização científica. iN: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2013, Águas de Lindóia. **Anais Enpec**. Águas de Lindóia: Ufrj, 2013. p. 1 - 8.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa**: no processo de formação de professores. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013.